

EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO: CIÊNCIA E COMUNIDADE ALIADAS NO CONTROLE DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Área Temática: Saúde

Regiane Bertin de Lima Scodro¹, Katiany Rizzieri Caleffi-Ferracioli¹, Luciana Dias Ghiraldi Lopes, Aryadne Larissa de Almeida², Jean Eduardo Meneguello², Nathally Claudiane de Souza Santos², Liliani Aparecida Ferreira da Silva³

¹Profa. Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina- DAB/UEM, contato: rblscodro@uem.br; katianyrcf@gmail.com

²Alunos de Doutorado em Biociências e Fisiopatologia, bolsista CAPES–UEM, contato: aryadne_almeida@hotmail.com; jan.meneguello@gmail.com; nathallyclaudiane@gmail.com

³Aluna do curso de Biomedicina, bolsista PIBEX/FA-UEM, contato: lilianiferreira5@gmail.com

Resumo: Foram realizadas palestras abordando informações sobre a etiologia, diagnóstico, e prevenção bem como apresentação das pesquisas na área de doenças infecciosas realizadas pelo Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, com a participação de professores, alunos de graduação e de pós-graduação. A interação com diversos públicos de diferentes faixas etárias engajou os alunos sobre a responsabilidade socioeducacional envolvida na sua formação profissional. As ações do projeto levaram uma aproximação da Universidade com a comunidade, por meio de 32 palestras realizadas, com 18 assuntos diferentes abordados atingindo 634 pessoas. Com este projeto esperamos difundir conhecimentos à comunidade sobre a transmissão de diversas doenças infecciosas, bem como fatores relacionados ao tratamento e prevenção, desmistificando informações equivocadas a respeito de algumas doenças. Além disso, pretendemos dar visibilidade à comunidade, dos conhecimentos gerados no ambiente acadêmico e suas aplicações.

Palavras-chave: Prevenção – Educação - Doenças infecciosas

1. Introdução

A tuberculose e a hanseníase são doenças infecciosas milenares. Juntamente com outras micobacterioses (doenças causadas por micobactérias não tuberculosas-MNT's), infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), doenças transmitidas por alimentos, doenças fúngicas e parasitárias continuam como problemas de saúde pública que representam um grande desafio para as equipes responsáveis pelo seu diagnóstico e controle (WHO, 2018; BRASIL, 2008; 2013 & 2011).

Uma estratégia importante para o controle de doenças infecciosas se dá por meio da educação em saúde. Além disso, a popularização de ciência exerce um papel fundamental no reconhecimento do papel da Universidade na sociedade. Neste sentido, os grupos de pesquisa do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB/UEM), já promoveram duas edições do evento de extensão: “Educação para Prevenção: Ciência e Comunidade Aliadas no Controle de Doenças Infecciosas” (nº processo 5602/2016-PRO e 4456/2017), visando levar educação em saúde e popularização de suas atividades científicas à comunidade externa. Assim, foi iniciado este projeto de extensão em 2018 a fim de engajar os alunos e levar, em fluxo contínuo, o conhecimento de saúde à comunidade.

2. Métodos

Para cada atividade, as equipes de alunos atuantes submeteram um plano de trabalho aos professores de cada setor envolvido do DAB/UEM, que avaliaram a viabilidade de execução. Cada plano de atividade contemplou a organização de pequenos eventos satélites, tais quais palestras e *workshop* voltados para educação em saúde e popularização de ciência na temática das doenças infecciosas. Foi entrado em contato com os locais de palestras que foram agendadas conforme demanda e público alvo.

3. Resultado e discussão

Foram realizadas 32 palestras, as quais foram proferidas por 3 professoras, 28 alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado), 4 graduandos, além de palestrantes convidados. As atividades do evento foram destinadas à comunidade local de Maringá e região, contando com um público formado por professores, funcionários e alunos de escolas de ensino fundamental e médio e estudantes de graduação. Além disso, o evento contou com um público de funcionários e usuários de serviço público de saúde, crianças e idosos participantes de ações da sociedade civil organizada (Figura 1). Os locais e municípios contemplados com estas palestras foram: Centro de convivência Requião/Guaiapó, Rede Feminina de Combate ao Câncer, Casa de Emaus, UniCesumar e Uningá, em Maringá; Centro de Referência de Assistência Social, em Iguatemi, Colégio Estadual Dr. Camargo, em Doutor Camargo e Escola Municipal Rocha Pombo, em Ourizona, Paraná, Brasil (Figura 2). As palestras foram ministradas de 21 de novembro de 2018 a 31 de julho de 2019. O público atendido nestas 32 palestras foi de 634 pessoas, com 18 assuntos diferentes abordados. Os principais temas abordados abrangeram bactérias, fungos, vírus e protozoários.

As doenças infecciosas e seus agravos, mesmo as que são passíveis de prevenção, ainda possuem elevada prevalência, o que destaca sua relevância mundialmente.



Figura 1. Jovens e idosos beneficiados pelas palestras do projeto de extensão.

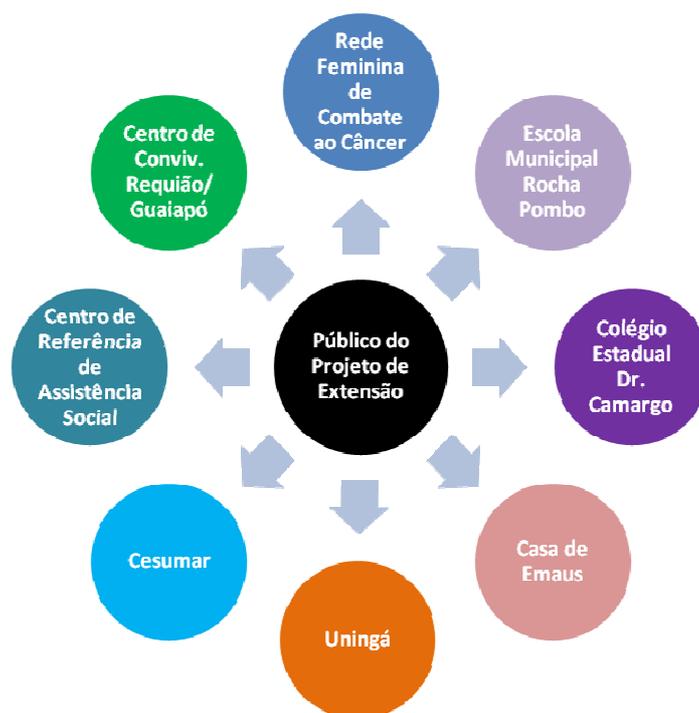


Figura 2. Público de palestras ministradas pelo projeto de extensão, no período de 21 de novembro de 2018 a 31 de julho de 2019.

Tendo em vista as ações de educação em saúde, o público alvo atua como agente multiplicador de informações acerca da etiologia, diagnóstico e prevenção de doenças desmistificando conceitos equivocados sobre a transmissão de doenças infecciosas. Assim, o conhecimento adequado incentiva e melhora a compreensão sobre as estratégias de prevenção tornando-as eficientes.

Por outro lado, algumas das ações focaram na popularização de ciência. Nelas, foram levados alguns dos trabalhos lotados nos Programas de Pós-graduação em Biociências e Fisiopatologia e Ciências da Saúde. O engajamento dos alunos palestrantes e receptividade do público mostraram que as ações extensionistas são imprescindíveis para integrar o ensino e pesquisa a uma prática transformadora no qual a Universidade se integra às demandas da sociedade e reciprocamente recebe reconhecimento em suas ações.

Com este projeto esperamos difundir conhecimentos à comunidade sobre a transmissão de diversas doenças infecciosas, bem como fatores relacionados ao tratamento e prevenção, desmistificando informações equivocadas a respeito de algumas doenças. Além disso, pretendemos dar visibilidade à comunidade, dos conhecimentos gerados no ambiente acadêmico e suas aplicações.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual Nacional de vigilância laboratorial da tuberculose e outras micobactérias**. Brasília, DF, p. 436, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviço de Vigilância em Saúde**. 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/taxa_incidencia_tb_1990_2010_atual_31_05_11>. Acesso em: 05 dez. 2011.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota Técnica nº 01/2013: medidas de prevenção e controle de infecções por enterobactérias multiresistentes**. Brasília, DF, 2013.

WHO. World Health Organization, 2018. **Global tuberculosis report**. Disponível em: https://www.who.int/tb/publications/global_report/en/.